



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0637 /16.

AUTOR: Vereador e Presidente ELIAS CHEDIEK

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 25 JUL 2016





Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal O Imparcial, em sua edição de 24 de julho de 2016, na editoria “VOCÊ FAZ A HISTÓRIA”, sob o Título “José Janone Jr., um homem que acredita no poder do trabalho”.

Dê-se conhecimento desta deliberação a jornalista Celia Pires, e ao homenageado.

Sala de sessões “Plínio de Carvalho” 25 de julho de 2016.


ELIAS CHEDIEK
Vereador e Presidente

Aprovado
Araraquara, <u>16</u> AGO. 2016
 _____ Presidente

José Janone Jr., um homem que acredita no poder do trabalho

O empresário começou a trabalhar muito cedo. Isso trouxe a ele um ótimo exemplo de vida

Célia Pires

José Janone Jr. atual presidente da ACIA, nasceu em Araraquara no dia 14 de dezembro de 1974. É filho de José Janone e de Jane Lúcia Vitória Janone. É irmão de Denis Henrique e de Thais Karina.

Ele conta que sua infância foi passada no bairro do São Geraldo e no Centro da cidade. Embora tenha nascido em casa, foi uma criança que morou em apartamento, mas foi salvo pela vó materna, Eunice, que morava no Santana, na rua 14. "Quando eu tinha vontade de soltar pipa, andar de bicicleta na terra, ia para a casa da vó", acrescenta que ia sozinho a pé ou de bicicleta na maioria das vezes, pois a cidade era mais segura.

Foi um menino que cresceu também muito próximo aos pais, responsáveis pelo 3º Cartório de Notas, que o levavam frequentemente para o trabalho. "Minha mãe sempre trabalhou, só parou quando teve os filhos, mas depois retornou para dar um apoio para meu pai quando a gente já tinha uma certa idade. Como não tinha empregada carregava os filhos para o Cartório e, como filho mais velho, eu ia junto. O Cartório na época, funcionava em frente à Câmara Municipal, onde hoje é uma copiadora. Aprendi a trabalhar com a família e sempre fui ativo, uma cara meio inquieto e meu pai percebendo isso me colocou para fazer serviço de office boy".

Exemplo de vida

Janone Jr. começou a trabalhar muito cedo, embora não precisasse, isso trouxe a ele um ótimo exemplo de vida. "Acho que com as atuais legislações isso não seria possível. Nunca parei de estudar. Em casa não tinha empregada para ficar comigo e eu nem queria. Preferia ficar junto com meus pais. Não fui obrigado a trabalhar para ajudar financeiramente em casa, aconteceu naturalmente. Nunca me escondi do trabalho e me orgulho disso. Aprendi muito. Os meus irmãos também seguiram o mesmo caminho e acho que isso foi muito positivo".

O empresário passou por diversas escolas como o Pedro José Neto, Colégio Progresso, Diálogo, EEBA e Colégio Objetivo. Tem quatro cursos superiores completos e três incompletos. Gosta de estudar. "Comecei a estudar Análise de Sistemas na Unaerp, pela manhã e à noite, na Unip de Ribeirão Preto, estudava Engenharia Mecatrônica. Quando estava no segundo ano abri a empresa Sunrise em Araraquara, em 95. Com isso parei de fazer Análise de Sistemas, porque meu sócio sugeriu que não era necessário fazermos os dois o mesmo curso, pois ele também fazia. Na época eu ia para Ribeirão Preto todos os dias e as condições da estrada não eram



José Janone Jr. é o atual presidente da ACIA

das melhores. Não havia duplicação, torceira faixa. Era horrível. O curso acabava às onze da noite e eu retornava para Araraquara".

Quando chegava em casa contava dos acidentes que havia visto na estrada e isso foi preocupando a família.

Seu pai sugeriu que fosse morar e trabalhar em Ribeirão Preto ou que transferisse a faculdade para Araraquara. No fim trancou o curso e permaneceu um ano sem estudar. Posteriormente fez Administração de Empresas na Unip Araraquara e Comércio Exterior. Depois fez pós-graduação em Engenharia de Produção Industrial na UFSCar e pós-graduação em Gestão Estratégica de Empresas, no FIA-USP, em São Paulo. "Comecei sem terminar, uma pós em Ética e Responsabilidade Social na Indústria, na USP de São Carlos". Trabalhando feito um louco e sem parar de estudar a sua vida pessoal foi ficando para trás. Seus irmãos se casaram e ele foi ficando para trás. Quando terminou a segunda pós-graduação o professor já estava oferecendo uma ficha de mestrado. Bateu a consciência, pois não pretendia seguir carreira. Al decidiu que deveria cuidar mais do outro lado, o pessoal. Devolveu a ficha ao mesmo tempo que devolveu a esperança ao seu coração.

Coisas do coração

Em 2011, Janone Jr. estava terminando sua segunda pós-graduação em São Paulo, aonde ia duas vezes por semana. Só que sempre foi tímido, nunca foi baladeiro. Bebe socialmente e, ainda assim, muito pouco. Surgiu a grande pergunta: onde iria arrumar uma namorada? Precisou unir o útil ao agradável. Como trabalhar com internet, naturalmente estava sempre conectado à mesma. O Facebook começou a se popularizar e foi através dele que conheceu a esposa Graziela. Namoraram por dois anos e se casaram em 20 de junho de 2014. O casal tem uma filha, Verônica. Janone diz que sempre gostou da criança e confessa que é um pai babão.

Ele diz que a companhia é tudo o

que esperava de uma esposa. "Temos gostos em comum. A gente se completa. Eu sou mais do lado sério e ela é mais brincalhona. Digo que juntou a harmonia da água com o fogo. A gente se equilibra". Sobre ter o mesmo nome que seu pai ele diz que é uma grande responsabilidade. "Herdei o nome do meu pai, e acabou achando que é meu pai. Se eu fizer uma coisa errada sobre pra ele. Então, sempre carreguei isso comigo de que não posso decepcionar".

Jeito de ser

Janone é tímido, mas não considera isso um defeito, pois isso nunca o impediu de fazer seus trabalhos, suas coisas, inclusive vê como uma oportunidade de estar evoluindo no sentido de se esforçar. "Da mesma maneira que sou tímido sou corajoso".

Sobre a cidade natal José Janone diz que é um fã. Tanto que tem um endereço na internet com o nome da cidade (Araraquara.com.br). "Nunca pensei em me mudar da cidade que para mim, está numa fase de transformação, deixando de ser uma cidade pequena e começando a ser uma cidade grande. O momento de transição é muito tumultuado e acredito que tem um momento que a cidade se desenvolve sozinha, independente de quem esteja no comando. Tem uma localização muito boa, um relevo bom, pois é uma cidade plana; organizada. Acredito que Araraquara ainda vai ser uma das cidades mais importantes do Brasil", diz ele que é assumidamente um garoto propaganda da cidade, pois quando vai a associações nunca deixa de exaltar a cidade natal. "Além disso, a gente sempre acaba cruzando por aí com araraquenses em lugares de destaque. Fico muito feliz e honrado com isso".

Tinha um Atari no meio do caminho

Quando era criança, Janone foi um menino doentinho, com bronquite, e numa época em que estava mal seu pai passou no Jumbo Eletro, hoje

Extra, e comprou para ele um Atari, brinquedo que tinha acabado de ser lançado e ao ganhar o presente saiu na hora. "Nunca fui de fazer minha, mas esqueci da doença. No prédio onde eu morava tinha muitas crianças que iam para minha casa jogar Atari. O vídeo game me despertou para a tecnologia".

Posteriormente seu pai deu a ele um pequeno computador portátil. Começou assim. "Culpa do Atari", diz ele acrescentando seu interesse pelo mundo da informática.

Mas a gente lembra a ele que também foi 'culpa' de seu pai que poderia ter lhe dado outro tipo de brinquedo. A tecnologia da informação sempre foi norteando a sua vida. Tanto que sua empresa a Sunrise completa 21 anos de fundação.

Acia

Antes de fazer parte do quadro de sócios, desde mocinho quando decidiu pela profissão de informática e tecnologia começou a frequentar as associações de classe, principalmente para buscar informações, networks, etc. Com isso, associou-se em 1997, a Abranet (Associação Brasileira de Internet). Hoje é vice-presidente dessa instituição.

Posteriormente, junto com outros empresários de Araraquara fundou uma associação, a ITEC, Instituto Tecnológico de Araraquara, cujo presidente é o Moura. "Com isso estava muito focado em associações representativas da sua área, não em uma área macro como a Associação Comercial e Industrial de Araraquara que representa todos os segmentos".

Certo dia o empresário Walter Merlos quando foi presidente da Acia, o convidou para ser sócio. Aceitou. Pouco tempo depois o Merlos terminou a gestão dele apoiando Renato Haddad para sua sucessão, este por sua vez o convidou para fazer parte da chapa dele. Haddad acabou ganhando e Janone entrou como diretor. Permaneceu no cargo por dois mandatos e quando Haddad estava terminando o mandato e não podia mais concorrer, abriu a possibilidade dos diretores interessados de receberem o apoio da diretoria para ser o próximo presidente. Isso a nível interno ainda. Janone entrou no páreo colocando seu nome junto com o de outros dois. Desses três um retirou a candidatura e sobramos dois. Desses dois foi feita uma eleição interna e Janone venceu. "Não virei presidente, mas o candidato oficial da diretoria. Eu levantei uma bandeira que estava um pouco esquecida dentro da Associação Comercial, deixei claro que era apolítico, que nunca fui filiado a partido nenhum e que não pretendia ser candidato a nada, nem prefeito nem vereador e que queria me dedicar à Associação e que não ia fazer disso um trampolim. Esse discurso foi bacana porque estávamos divididos em dois

grupos, situação e oposição. Com esse discurso consegui unir os dois grupos e meu nome foi escolhido por aclamação, nem teve eleição".

Para Janone, está sendo desafiador ser presidente da Acia, pois muitos comerciantes ainda estão pedindo um desligamento de empresas por questões econômicas. Com isso diminui-se a receita e mesmo assim ele se esforça e trabalha para mostrar serviço.

Doixando a modéstia de lado, Janone está acostumado a essas adversidades, passadas por diversos governos e crises e tem experiência associativa desde 97. Está como presidente há pouco mais de dois meses e já conseguiu fazer algumas coisas. "Na Semana do Empreender se promoveu o evento que mexe com um setor importante que é combustíveis, outro de exportação, além do setor de varejo. Estou dialogando com outros setores empresariais, como Sebrae, Senac, Ciesp, o próprio Sesi que tem um segmento de atendimento para fazer uma força tarefa em conjunto, e somar esforços com o mesmo objetivo". "Estou otimista de que a gente vai conseguir fazer um bom trabalho".

Um homem de fé

Janone é um homem que acredita em muitas coisas. "Acredito em Deus. Tenho fé. Acredito no trabalho, na capacitação. Oração é uma palavra mista: orar+ação. Tem que ter as duas coisas e quando a gente consegue associar a espiritualidade e se preparar para fazer um bom trabalho acredito que gente vai ter uma vida tranquila, pois você vai se policiando. Sou uma pessoa de fé. Voluntário na filosofia japonesa, a Seicho no Ie. Penso em levar sempre uma mensagem positiva. Todas as instituições sociais são importantes. Tem algumas que procuram colaborar com a sociedade doando alimentos, outras cuidando do meio ambiente, outras dos doentes. Eu me identifico mais com essa que procura o lado da espiritualidade, pois nem sempre você está com necessidade de coisas materiais, embora não deixe de ajudar os outros setores".

Ele diz que tem saúde e acha que seria egoísmo demais de sua parte não usar essa saúde para ajudar os outros. Outro dia viu uma frase num cruzamento: "Nenhum sucesso profissional vale o fracasso no lar". Isso o marcou. "Eu quero desaporar a minha família que me apoia totalmente".

Uma frase que carrega consigo é da própria Seicho no Ie: O homem é filho de Deus e possui capacidade infinita. "Eu acredito nisso e isso me dá forças para trabalhar".

Ainda acha que pode ser muito mais útil. Acredita que fez somente um terço daquilo que pretende fazer. Tem muitos planos, projetos, mas sem atropelos, vivendo um dia de cada vez.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 0249 /16.

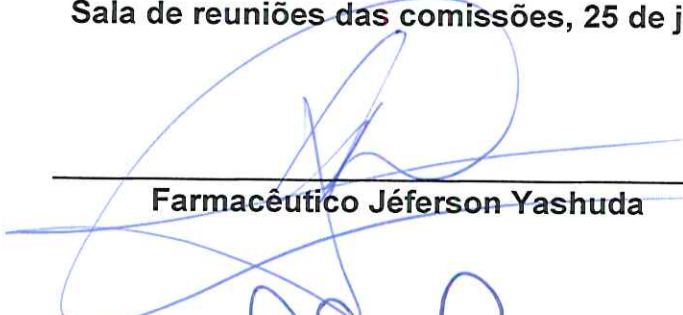
Através do presente requerimento nº 0637/16, pretende o Vereador e Presidente ELIAS CHEDIEK, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal Tribuna, em sua edição de 24 de julho de 2016, na editoria "VOCÊ FAZ A HISTÓRIA", sob o Título "José Janone Jr., um homem que acredita no poder do trabalho".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.


Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.


Sala de reuniões das comissões, 25 de julho de 2016.



Farmacêutico Jéferson Yashuda Presidente e Relator



Aluisio Braz



Edio Lopes